

Sumário

Apresentação	02
Orientações para melhor usar este livro de reflexão	04
NOVENA DE NATAL - “NASCE A ESPERANÇA”	
1º dia: 09/12 - Brilha a Esperança: “O povo, que andava na escuridão, viu uma grande luz;” (Is 9, 1a)	05
2º dia: 10/12 - Esperar contra toda desesperança: “Eis o que o Senhor fez por mim, nos dias em que ele se dignou tirar-me da humilhação pública!” (Lc 1,25)	11
3º dia: 11/12 - A esperança irrompe na história: Jesus vem a nós por meio de uma família humana.....	18
4º dia: 12/12 - Um anúncio de esperança: Somos chamados a ser anunciadores de esperança.....	24
5º dia: 13/12 - De esperança em esperança: “Minha alma proclama a grandeza do Senhor e meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva”. (Lc 1, 46)	30
6º dia: 14/12 - Uma esperança ativa: “Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado: levou Maria para casa” (Mt 1, 24)	36
7º dia: 15/12 - Nasce a esperança: “Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa”. (Lc 2, 7)	42
8º dia: 16/12 - A esperança dos pobres: Pessoas que vivem marginalizadas de tudo são as primeiras convidadas (Lc 2,8)	47
9º dia: 17/12 - Peregrinos da Esperança: “Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a região deles, seguindo por outro caminho”. (Mt 1,12) ...	54
Equipe de Elaboração	61

Apresentação

Irmãos e irmãs, vivendo o Advento – Tempo de preparação para a chegada do Menino Jesus – que é, também, oportunidade para rezarmos a Novena de Natal como tempo da graça do Senhor para as famílias.

O Ano de 2025 será um ANO SANTO JUBILAR, que tem como lema: “**Peregrinos de Esperança**”. Este Jubileu foi definido pelo Papa como “dom da graça” a ser vivido por meio de peregrinações, indulgências e testemunhos vivos de fé. O Jubileu sempre representou na vida da Igreja um acontecimento de grande relevância espiritual, eclesial e social, além de ser um **tempo de reconciliação, conversão e penitência**.

Podemos dizer que o Ano Santo é um ano especial de graça na Igreja Católica. Este evento ocorre **a cada 25 anos**, com exceção dos **Jubileus extraordinários**, como o de 2015, que foi dedicado à misericórdia, por iniciativa do Papa Francisco.

A Novena de Natal deste ano de graça tem como tema geral “**NASCE A ESPERANÇA**” e foi inspirada na Novena da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Portanto, somos convidados a reler o Mistério da Encarnação de Cristo, nosso Salvador, à luz da Esperança.

Vamos viver o Tempo do Advento como Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o *Emanuel*, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

A comemoração do Natal de Jesus deve ser revestida de muita espiritualidade cristã e reflexão de toda nossa caminhada durante o ano para buscarmos o aperfeiçoamento dos nossos relacionamentos nas áreas pessoal, familiar, profissional e comunitária. Convido você, sua família e seus vizinhos a se unirem em oração nesta Novena de Natal para que o Menino Deus venha e traga a paz e renasça em cada coração. Que Maria, a mulher do Natal, nos ajude a sermos portadores da Paz do Menino Jesus!



Padre Hideraldo Veríssimo Vieira
Assessor da Equipe de elaboração do Material da Reflexão, dos
Grupos de Reflexão, do Curso de Inverno, Ecumenismo e das CEBs.

ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO

1. Este livrinho traz à Novena de Natal, cujo tema é Nasce a Esperança, em sintonia com a celebração do Ano Jubilar 2025, que tem como tema “Peregrinos da Esperança.”
2. As leituras, tanto do texto bíblico quanto as demais devem ser bem preparadas, já que elas abrem para a reflexão e iluminam o que está sendo refletido.
3. Em grupo, realizar um Gesto Concreto, mesmo que este seja diferente do proposto no encontro.
4. Prestar atenção e estar presente nas promoções da paróquia e da diocese, porém, sem realizar ações paralelas.

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

1º Dia – Brilha a Esperança

“O povo, que andava na escuridão, viu uma grande luz; para os que habitavam nas sombras da morte, uma luz resplandeceu. (...) Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado”. (Is 9, 1-2. 5a)



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia em destaque, uma vela grande, flores, uma gravura de uma mulher grávida, ou de bebês, ou crianças...

Providenciar para cada participante uma vela, que será acesa antes da leitura bíblica, em todos os encontros da novena.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A Novena de Natal 2024 quer ser para nós uma peregrinação de Esperança, iniciando a celebração do Ano Jubilar 2025. Vamos acender a vela de nosso encontro, cantando:

Refrão meditativo: O Senhor vai acendendo luzes, quando vamos precisando delas. (3X)

Anim. (a): Rezemos: *Vinde Espírito Santo...*

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Irmãs e irmãos, paz e bem. No ano de 2025, a Igreja Católica em todo mundo, vive o Ano Jubilar, ocasião para voltar ao essencial de nossa fé e deixar-se tocar pela infinita misericórdia de Deus. O tema escolhido pelo Papa Francisco para este Jubileu é:

Todos (as): Peregrinos de Esperança!

Anim. (a): Por isso, nesta comunhão eclesial, somos convidados a reler o Mistério da Encarnação de Cristo, nosso Salvador, à luz da Esperança. Hoje, como pequena comunidade de discípulos e discípulas de Jesus, começamos esta bela peregrinação que é a Novena de Natal, buscando viver o Tempo do Advento à luz da Palavra de Deus, para que renasça em nós a Esperança.

Todos (as): Brilha a Esperança!

Anim. (a): No primeiro dia de nossa Novena, queremos beber da Esperança do profeta Isaías, que anuncia ao seu povo e a todos os povos sofridos uma luz, uma torrente de paz e alegria, uma Esperança viva.

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!

Vem, não demores mais, vem nos libertar!

- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!

Com grande alegria, vamos lhe encontrar!

- És a chama viva de nossa esperança!

A caminho, nós vamos, cheios de confiança!

- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!

- Aleluia, irmãos, venham com fervor!

Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO: SENHOR, VEM SALVAR TEU POVO

1. Senhor, vem salvar teu povo / Das trevas da escravidão / Só Tu és nossa esperança / És nossa libertação!

Vem, Senhor / Vem nos salvar / Com teu povo / Vem caminhar! (bis)

2. Contigo o deserto é fértil / A terra se abre em flor / Da rocha brota água viva / Da terra nasce esplendor!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): “Os tempos em que vivemos mostram que não nos relacionamos com a Terra como um presente do nosso Criador, mas como um recurso a ser utilizado”, (...). “A Criação sofre” devido ao nosso egoísmo e ações insustentáveis que a prejudicam, mas “nos ensina que a esperança está presente na espera, na expectativa de um futuro melhor” •(Movimento Laudato Si)•
Vejam o fato da vida a seguir:

L1: Michael é um jovem de Tuvalu, um conjunto de ilhas da Oceania. Seus pais e avós também são filhos daquele chão. Lá nasceram, cresceram e formaram suas famílias.

L2: Mas Michael, infelizmente, não poderá fazer o mesmo. Tuvalu fica apenas poucos metros acima do nível do mar e, com as mudanças climáticas e o aumento do nível dos oceanos, essas ilhas irão submergir (afundar).

L1: O governo disse aos jovens como Michael que provavelmente sua vida adulta terá de ser vivida como migrante em outro país, provavelmente a Austrália. Ele, porém, não ficou conformado.

L2: Juntamente com um grupo de amigos, formaram um coletivo ambiental e usam as redes sociais para conscientizar os jovens de países desenvolvidos para a necessidade de frear com urgência as mudanças climáticas.

Anim. (a): Para Michael, essa pequena ação que ele realiza é uma centelha de esperança para o seu povo, pois se os países ricos forem, prontamente, capazes de mudar o seu processo de produção e consumo, Tuvalu terá um futuro.

Para conversar: O que nos chama atenção, neste fato da vida de Michael?

Anim. (a): Rezemos: **Deus, doador da vida, que o teu Espírito Santo inspire e faça resplandecer em nós o brilho da Esperança de teu Filho Jesus, no cuidado e proteção à nossa casa comum. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos ouvir as palavras que o profeta Isaías dirige aos nossos corações. Cantemos:

07. CANTO

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, / que vem trazer esperança; aos pobres, libertação.

(Durante o canto, todos acendem as suas velas)

08. LEITURA BÍBLICA: Isaías 9,1-6

¹ O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, e uma luz brilhou para os que habitavam um país tenebroso. ² Multiplicaste o povo, aumentaste o seu prazer. Vão alegrar-se diante de ti, como na alegria da colheita, como no prazer dos que repartem despojos de guerra. ³ Porque, como no dia de Madiã, quebraste a canga de suas cargas, a vara que batia em suas costas e o bastão do capataz de trabalhos forçados. ⁴ Porque toda bota que pisa com barulho e toda capa empapada de sangue serão queimadas, devoradas pelas chamas.

⁵ Porque nasceu para nós um menino, um filho nos foi dado: sobre o seu ombro está o manto real, e ele se chama «Conselheiro Maravilhoso», «Deus Forte», «Pai para sempre», «Príncipe da Paz». ⁶ Grande será o seu domínio, e a paz não terá fim sobre o trono de Davi e seu reino, firmado e reforçado com o direito e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo de Javé dos exércitos é quem realizará isso.

BíbliaPastoral.Internet.

08. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. O que significa, para um povo viver, nas trevas?
2. Para o povo sofrido de Israel, a Esperança brilhou em um “pequenino”, e para nós: onde brilha a Esperança?
3. O que falta em nossa prática diária, seja ela pessoal ou comunitária, para refletirmos, de fato, o brilho da Esperança que vem de Jesus, onde estivermos?

09. PARA SABER MAIS...

Todos (as): O trecho do texto de Isaías, pode ser resumido pela mensagem do poema de Thiago de Mello: “Faz escuro, já nem tanto, vale a pena trabalhar. / Faz escuro, mas eu canto / Porque a manhã vai chegar (...)”

Anim. (a): O profeta Isaías define bem a situação econômica, político-social e religiosa da população de Judá e Jerusalém. Ele a descreve como uma realidade de escuridão, de total ausência de luz. Entretanto, a partir do segundo verso, o profeta anuncia a superação das dificuldades. Nas palavras do poeta “Faz escuro, mas eu canto / Porque a manhã vai chegar”. A solução viria de uma criança, um menino enviado por Deus com a missão de trazer luz, alegria e libertação.

L1: Contraditório aos nossos olhos. O jeito de Deus é diferente do nosso. Ele não se serve da força e do poder para intervir na história e realizar a salvação; mas é através de um “menino”, na sua fragilidade e dependência, que Deus propõe aos homens um projeto revolucionário de restauração/salvação/libertação.

L2: Se ocorrer alguma transformação, esta não virá dos grandes e poderosos. Esses, pelo contrário, são os que provocam o estado do caos e da destruição, porque só pensam nos seus interesses. Nem virá de coisas grandes. Estas costumam ofuscar o bem comum.

L1: Notemos a ação do jovem Michael, da Recordação da vida. Ele, por meio daquela pequena ação coletiva junto aos amigos, vem mobilizando jovens do seu e de outros países sobre os riscos que recaem sobre a sua e futuras gerações, se algo não for feito para conter a exploração predatória dos recursos do planeta.

L2: Hoje, as trevas recaem sobre toda a vida em nossa casa comum. Basta ver o que vem ocorrendo em nosso país. A defesa da criação de Deus é também tarefa nossa – de todas as religiões -, que somos chamados e chamadas a ser Luz do mundo! Isso tem a ver com a nossa identidade de filhos e filhas, irmãos e irmãs.

L1: Ter esperança, no contexto bíblico, não significa ficar parado e quieto, mas sim gemer, chorar e lutar ativamente por uma nova vida em meio às lutas. Assim como no parto, passamos por um período de dor intensa, uma nova vida está surgindo. A esperança cristã alimenta-se de ações transformadoras.

Todos (as): Jesus, o “Menino que nasceu para nós”, é quem dá sentido pleno a esta profecia messiânica de Isaías. Ele veio de Deus para nos ensinar a maneira de vencer as trevas e as sombras da morte. Ele fez-se nosso irmão para nos dizer, com a linguagem dos homens, o que precisamos fazer para que surja o mundo novo da justiça, da paz e da felicidade. Deixemos que a luz de Cristo, nossa esperança, brilhe sobre nós.

10. CANTO – BRILHE VOSSA LUZ

Brilhe a vossa luz, / brilhe para sempre / sejam luminosas / vossas mãos e as mentes. / Brilhe a vossa luz, / brilhe a vossa luz! / Brilhe a vossa luz, / brilhe a vossa luz!

1. Vós sois a luz do mundo, / a todos aclarai! / Afugentando as trevas, / ao Pai glorificai!

2. A vossa luz é o Cristo / que dentro em vós está: / Via, Verdade e Vida, / Ele vos guiará!

3. Rompendo o jugo iníquo, / banindo a opressão, / a vossa luz rebrilha / e as trevas fugirão!

4. Ninguém a luz acende / deixando-a se esconder: / vossa luz ilumine, / faça a vida vencer!

11. PAINOSSO

12. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, fazes brilhar para nós a Esperança!

L1: Para que as trevas não dominem nosso povo. Pedimos.

L2: Para que a Luz do teu Natal resplandeça no cuidado de nossa casa comum. Pedimos.

L3: Para que a paz seja real para todas as formas de vida. Pedimos

L4: Para que sejamos peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras preces)

13. GESTOS CONCRETOS

- Conhecer melhor a proposta do Ano Jubilar 2025.
- Promover, junto à EPAP e ao CPP, rodas de conversa sobre as questões climáticas e pensar numa ação coletiva de cuidado ou recuperação de algum espaço degradado em seu bairro, em sua rua, ou seja, em algum lugar aí por perto de vocês.

14. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

15. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): O Filho de Deus, nossa Esperança, que nos revela os seus mistérios, nos conceda reconhecer sua presença e sua atuação amorosa no segredo da vida do nosso povo, das nossas famílias e da nossa história.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): O Deus da Esperança Viva, **Pai e Filho e Espírito Santo, abençoe-nos e nos guarde. Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

2º Dia – ESPERAR CONTRA TODA DESESPERANÇA

“Eis o que o Senhor fez por mim, nos dias em que ele se dignou tirar-me da humilhação pública!” (Lc 1,25)



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos do dia anterior uma gravura de Isabel e Zacarias

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A esperança é a fé nas coisas que não vemos. É saber que o amanhã será melhor porque Cristo, nossa Esperança, se encarnou no meio de nós, para que a vida floresça. Cantemos:

Refrão meditativo: Brilhe a vossa luz, / brilhe para sempre / sejam luminosas / vossas mãos e as mentes. / Brilhe a vossa luz, / brilhe a vossa luz! / Brilhe a vossa luz, / brilhe a vossa luz!

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o segundo encontro da nossa Novena de Natal, na qual buscamos o renascer da esperança em nossos corações. O tema que guiará a reflexão de hoje será:

Todos (as): Esperar contra toda desesperança!

L1: Às vezes, parece que a vida nos dá mais motivos para o desespero do que para a esperança. Entretanto, a esperança gerada no coração daqueles que creem não é simplesmente uma esperança “por causa de”, por causa desse ou daquele motivo, mas “apesar de”, apesar de toda desesperança.

Todos (as): Esperar contra toda desesperança!

L2: O encontro de hoje nos apresenta o ícone do casal Isabel e Zacarias, pais de João Batista, o precursor de Jesus, figuras tão presentes neste forte Tempo do Advento.

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos Ihe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
A caminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO - VEM Ó SENHOR COM O TEU POVO CAMINHAR

Vem ó Senhor com o teu povo caminhar / Teu corpo e sangue vida e força vem nos dar! (Bis)

1. A boa nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, ele nos salva e nos recria, / E o deserto vai florir e se alegrar / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / Com sua força vamos juntos caminhar, / E construir um mundo novo e libertado / Do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / Preparai hoje os caminhos do Senhor, / Tirai do mundo a violência e ambição / Que não nos deixa ver no outro, o nosso irmão.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Dona Maria é uma moradora do sertão nordestino, mulher dos seus 60 anos, mãe, avó, matriarca da comunidade, filha daquela terra. Todos da região têm nela um pilar de confiança, uma palavra de força, uma presença amiga. Aconteceu que a estiagem naquelas terras se prolongou mais do que o esperado e a água das reservas estava se acabando.

L1: Um grupo de moradores se reuniu e, deixando-se mover pelo desespero, decidiu largar tudo para trás e rumar para o litoral, buscando uma vida nova. Era uma decisão penosa, muito difícil de ser tomada, mas acreditaram que fosse o único jeito de sobreviver.

L2: Dona Maria, em uma reunião da comunidade para ver quem mais entraria na comitiva, tomou a palavra e disse a todos que não era necessário sair, que todos podiam se unir ainda mais, partilhar o pouco de água que se tinha, enquanto um grupo ia até a cidade para trocar os produtos que tinham, por água.

L1: Ela propôs fazer uma novena a São José enquanto esse trabalho era realizado. As palavras de Dona Maria encheram de esperança aqueles que a ouviram e todos se mobilizaram nesta causa.

L2: E foi assim – rezando, partilhando, buscando soluções juntos – que aquela comunidade conseguiu passar mais de um mês e meio.

Anim. (a): Num primeiro momento, esta foi a forma que encontraram para sobreviver àquela situação, mas foi o que deu força à população para cobrar dos governantes locais, políticas públicas mais definitivas para as situações de seca. Muitos, começaram, inclusive, a participar mais das reuniões na Câmara Municipal cobrando ações mais positivas para o problema da população.

Para conversar: O que nos chama atenção, neste fato da vida de Dona Maria?

Anim. (a): Rezemos: **Deus da Vida e da Esperança, ajudai-nos nas nossas fraquezas, fortalecei-nos na fé que vence toda desesperança. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos aprender com Isabel e Zacarias a esperar contra deseperança. Cantemos:

07. CANTO

Palavra de Salvação, somente o céu tem pra dar. Por isso, meu coração, se abre para escutar.

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 1,5-25

⁵ No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote chamado Zacarias. Era do grupo de Abias. Sua esposa se chamava Isabel, e era descendente de Aarão. ⁶ Os dois eram justos diante de Deus: obedeciam fielmente a todos os mandamentos e ordens do Senhor. ⁷ Não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e os dois já eram de idade avançada.

⁸ Certa ocasião, Zacarias fazia o serviço religioso no Templo, pois era a vez do seu grupo realizar as cerimônias. ⁹ Conforme o costume do serviço sacerdotal, ele foi sorteado para entrar no Santuário, e fazer a oferta do incenso. ¹⁰ Na hora do incenso, toda a assembleia do povo estava rezando no lado de fora. ¹¹ Então apareceu a Zacarias um anjo do Senhor. Estava de pé, à direita do altar do incenso. ¹² Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e cheio de medo. ¹³ Mas o anjo disse: «Não tenha medo, Zacarias! Deus ouviu o seu pedido, e a sua esposa Isabel vai ter um filho, e você lhe dará o nome de João. ¹⁴ Você ficará alegre e feliz, e muita gente se alegrará com o nascimento do menino, ¹⁵ porque ele vai ser grande diante do Senhor. Ele não beberá vinho, nem bebida fermentada e, desde o ventre materno, ficará cheio do Espírito Santo. ¹⁶ Ele reconduzirá muitos do povo de Israel ao Senhor seu Deus. ¹⁷ Caminhará à frente deles, com o espírito e o poder de Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, preparando para o Senhor um povo bem disposto.»

¹⁸ Então Zacarias perguntou ao anjo: «Como vou saber se isso é verdade? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada.» ¹⁹ O anjo respondeu: «Eu sou Gabriel. Estou sempre na presença de Deus, e ele me mandou dar esta boa notícia para você. ²⁰ Eis que você vai ficar mudo, e não poderá falar, até o dia em que essas coisas acontecerem, porque você não acreditou nas minhas palavras, que se cumprirão no tempo certo.»

²¹ O povo ficou esperando Zacarias, e estava admirado com a sua demora no Santuário. ²² Quando saiu, não podia falar, e eles compreenderam que ele tinha tido uma visão no Santuário. Zacarias falava com sinais, e continuava mudo.

²³ Depois que terminou seus dias de serviço no Santuário, Zacarias voltou para casa. ²⁴ Algum tempo depois, sua esposa Isabel ficou grávida, e se escondeu durante cinco meses. ²⁵ Ela dizia: «Eis o que o Senhor fez por mim, nos dias em que ele se dignou tirar-me da humilhação pública!»

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. Zacarias e Isabel eram pessoas idosas e não podiam ter filhos, mas ainda assim rezavam, esperavam em Deus; e, finalmente, suas preces foram ouvidas. O que isso nos revela?

2. Em alguns momentos, o que tem mais força no nosso coração: a esperança ou o desespero? Qual desses sentimentos conduz nossas decisões e planos?

3. Quando nossas comunidades mostram na prática que são sinais de esperança e quando não?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Nos capítulos 1 e 2 do seu Evangelho, Lucas descreve o anúncio e o nascimento de duas crianças, João Batista e Jesus, que vão ocupar um papel importante na realização do projeto de Deus. No anúncio da chegada dos dois, Lucas quer mostrar como Deus veio atender as mais profundas aspirações do coração humano.

L1: Com estes nascimentos a história faz uma grande curva e inicia a realização das promessas de Deus e com a colaboração dos pais, Isabel e Zacarias, Maria e José. Cada um deles fez a sua parte. Na atitude deles, Lucas apresenta um modelo de como se converter e acreditar no Novo que está chegando.

L2: Embora a realidade fosse sombria - opressão do rei Herodes, que centralizava tudo no templo e através dos sacerdotes; pobreza decorrente da exploração política e religiosa; uma religião mais voltada ao cumprimento das Leis do que do cuidado com as pessoa - o anúncio da chegada dos dois prenunciava uma luz no fim do túnel.

L1: Para que o Reino de Deus seja presença no mundo é preciso fé e colaboração, pois este não acontece magicamente. Fé sem ação de nada vale. Os anjos anunciam boas notícias ao povo de Deus. Elas se concretizam à medida que despontam corações generosos e dispostos a colaborar com os planos divinos. Vimos isso no relato da recordação da vida.

L2: A fé alimenta a esperança contra toda a desesperança. A fé mantém a chama acesa clareando o ponto a ser seguido. Como diz o Papa Francisco, a virtude da fé junto com a caridade e a esperança, formam as virtudes teológicas, que “são os grandes dons que Deus dá à nossa capacidade moral”.

L1: “Sem elas poderíamos ser prudentes, justos, fortes e temperantes, mas não teríamos olhos que veem mesmo no escuro”, “não teríamos uma esperança que ousa contra toda desesperança”. O evangelho lido, faz-nos ver claramente estas verdades.

L2: Zacarias e Isabel são “justos”. Cumprem rigorosamente os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas vivem numa certa desilusão pela ausência de filhos e, apesar das suas orações, já não têm esperança de os gerar.

L1: Por isso é que o anjo começa por dizer a Zacarias: “a tua súplica foi atendida” (v. 13). Zacarias acolhe o anúncio com dúvida. Esta falta de fé e de esperança, vem com um sinal muito duro, mas necessário: a mudez até que a palavra do Senhor se cumpra (cf. v. 20).

Anim. (a): Segundo o Papa, o grande inimigo da fé não é a inteligência, não é a razão, “mas o grande inimigo da fé é o medo”. “Por isso, a fé é o primeiro dom a ser acolhido na vida cristã: um dom que deve ser acolhido e pedido diariamente, para que se renove em nós”.

11. CANTO – VEM, Ó SENHOR, COM O TEU POVO CAMINHAR

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar / Teu corpo e sangue, vida e força vem nos dar! (Bis)

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / Fazei na terra germinar fraternidade, / O Deus da vida marchará com o seu povo / E homens novos viverão um mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor de tua gente / Que luta e sofre, porém crê que estás presente, / Não abandones o teu povo, Deus fiel / Porque teu nome é Deus conosco, Emanuel

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, ensinai-nos a esperar!

L1: Para que tenhamos coragem. Pedimos.

L2: Para que nosso coração permaneça firme na oração. Pedimos.

L3: Para que o desespero não tome conta de nosso coração. Pedimos.

L4: Para que sejamos Peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTO CONCRETO

Identificar os sinais de esperança presentes em nosso povo, no cotidiano da nossa cidade e do nosso país. Treinar o olhar para não perder de vista o brilho da esperança.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): **Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.**

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que o Deus Uno e Trino, **Pai e Filho e Espírito Santo**, derrame em nossos corações o orvalho de sua graça e abençoe a todos nós. **Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

3º Dia – A Esperança irrompe na história

Jesus vem a nós por meio de uma família humana



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, fotos das famílias do grupo e de outras.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A Esperança irrompe na história. Jesus é nossa esperança. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão meditativo: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós (3X)

Anim. (a): Rezemos: ***Vinde Espírito Santo...***

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o terceiro encontro desta Novena de Natal que quer ser para nós um caminho de descoberta da Esperança. Hoje o tema da nossa reflexão será:

Todos (as): A Esperança irrompe na história!

Anim. (a): A história pessoal de cada um de nós faz parte de uma história maior. É a história da nossa família, do nosso povo, de toda humanidade. Quando fazemos memória dos nomes e fatos que nos precederam, não encontramos apenas belezas, mas também contradições. A história tem suas mazelas; nossa história tem suas fragilidades. Mas, de forma surpreendente.

Todos (as): A Esperança irrompe na história!

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos lhe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
A caminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): **Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.**

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): **Ave Maria...**

04. CANTO – Abre as portas

Abre as portas / Deixa entrar o Rei da Glória / É o tempo, ele vem orientar / A nossa história!

1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra / O mundo inteiro com os seres que o povoam / Porque Ele a tornou firme sobre os mares / E sobre as águas a mantém inabalável

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O Papa Francisco em sua mensagem para o Dia Mundial pelo Cuidado da Criação de 2024, afirma que a esperança cristã, é “quase um milagre de Deus, em nós e ao nosso redor; uma maravilha da graça, que vai bem além do otimismo”, com a qual se poderá “responder às circunstâncias históricas”. Isto é, a esperança cristã é capaz de converter um acontecimento espiritual, em uma realidade visível e concreta. Vejamos a história abaixo:

L1: Rosa é uma indígena da etnia Warao, que, devido à fome e à violência em seu país de origem, teve de deixar para trás seu povo e vir para o Brasil, a fim de tentar construir uma nova história para si e para sua família.

L2: A travessia da fronteira não foi fácil. Rosa e seus familiares foram aliciados por criminosos que traficam pessoas. Eles tiveram de fugir à noite, pela mata densa, até encontrar uma estrada e esperar carona.

L1: Já em terras brasileiras, Rosa teve de mendigar comida para não ver seus filhos passando fome e até foi expulsa com sua família de muitas cidades e bairros por ser considerada uma presença indesejada.

L2: Um dia, porém, alguém olhou Rosa e a viu, viu seus filhos, seu esposo e, não apenas passou por eles, mas viu. Mesmo com a dificuldade do idioma, este alguém iniciou um diálogo e quis saber sua história.

L1: No outro dia, levou Rosa a um lugar adequado, onde encontrou acolhida e pode tirar documentos para todos da família, com a garantia de uma política pública de acolhida aos imigrantes. A partir daquele acolhimento, a esperança brilhou na história de Rosa.

L2: Hoje, ela e o esposo encontraram trabalho, seus filhos estão na creche do bairro e ela já consegue até enviar uma ajuda a seus familiares que ficaram no país de origem. Rosa é uma imigrante, e os imigrantes são sempre Peregrinos da Esperança.

Para conversar: O que nos chama atenção nesse fato da vida da Rosa?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, que nossas ações nos associem aos pequeninos do Reino e nos abra para a chegada do Filho de Deus, Esperança que irrompe na história.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Ouçamos a longa lista dos nomes da linhagem humana de Jesus de Nazaré, nossa Esperança. Cantemos:

07. CANTO

É como a chuva que lava. / É como o fogo que arrasa. / Tua Palavra é assim, / não passa por mim sem deixar um sinal.

08. LEITURA BÍBLICA: Mateus 1,1-16

¹ Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. ² Abraão foi o pai de Isaac; Isaac foi o pai de Jacó; ³ Jacó foi o pai de Judá e de seus irmãos. Judá, com Tamar, foi o pai de Farés e Zara; Farés foi o pai de

Esrom; Esrom foi o pai de Aram. ⁴ Aram foi o pai de Aminadab; Aminadab foi o pai de Naasson; Naasson foi o pai de Salmon. ⁵ Salmon, com Raab, foi o pai de Booz; Booz, com Rute, foi o pai de Jobed; Jobed foi o pai de Jessé; ⁶ Jessé foi o pai de Davi.

Davi, com aquela que foi mulher de Urias, foi o pai de Salomão. ⁷ Salomão foi o pai de Roboão; Roboão foi o pai de Abias; Abias foi o pai de Asa. ⁸ Asa foi o pai de Josafá; Josafá foi o pai de Jorão; Jorão foi o pai de Ozias. ⁹ Ozias foi o pai de Joatão; Joatão foi o pai de Acáz; Acáz foi o pai de Ezequias. ¹⁰ Ezequias foi o pai de Manassés; Manassés foi o pai de Amon; Amon foi o pai de Josias. ¹¹ Josias foi o pai de Jeconias e de seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

¹² Depois do exílio na Babilônia, Jeconias foi o pai de Salatiel; Salatiel foi o pai de Zorobabel. ¹³ Zorobabel foi o pai de Abiud; Abiud foi o pai de Eliaquim; Eliaquim foi o pai de Azor. ¹⁴ Azor foi o pai de Sadoc; Sadoc foi o pai de Aquim; Aquim foi o pai de Eliud. ¹⁵ Eliud foi o pai de Eleazar; Eleazar foi o pai de Matã; Matã foi o pai de Jacó. ¹⁶ Jacó foi o pai de José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Messias.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. Na linhagem humana de Jesus, há muitos nomes. Cada um com sua história e suas necessidades, porém, todos ligados à mesma história. De que forma Jesus é Esperança para a história humana?

2. Conseguimos ver que nós também, como Jesus, somos uma presença de esperança na história?

3. Nossas comunidades têm demonstrado ser presença de esperança na história do seu povo?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Nos versículos lido, Mateus nos apresenta a genealogia de Jesus. Isto é, suas raízes familiares ao longo dos tempos. Nela, porém, não há apenas nomes de Reis e pessoas poderosas, que também não eram perfeitas, mas pessoas de todos os tipos e com diferentes histórias. Deus usou todas essas histórias para fazer chegar o Salvador até nós! Com Jesus, a esperança irrompe na história.

L1: O Evangelho é um convite a olharmos para dentro de nós mesmos, sentir a presença do Filho de Deus junto de nós, presente na história humana, e esta presença deve nos levar à prática da verdadeira justiça, que neste relato, podemos traduzir pela palavra inclusão.

L2: Na genealogia de Jesus, encontramos nomes de pessoas, que na época nem eram consideradas dignas de serem citadas, também nomes de pessoas pecadoras (Rei Davi), pessoas estrangeiras (Rute e Raabe), pessoas simples e humildes, assim como vocês e eu.

L1: Ao citar os nomes de todas essas pessoas, Mateus quer nos mostrar que no plano de salvação de Deus todas as pessoas, com suas mais diversas características, estão incluídas. Não pode faltar nenhuma pessoa. A palavra-chave é inclusão.

L1: A árvore genealógica de Jesus é diversa, com pessoas de todos os tipos, mas todas inclusas no plano de salvação de Deus! Nossa árvore genealógica familiar, de cada um e cada uma, também representa a diversidade da criação divina, embora algumas histórias não nos encham de alegria.

Todos (as): Toda a humanidade é parte da grande família de Cristo, e cada um de nós está incluído e incluída em seu plano de salvação, independente do que somos, temos e/ou de onde viemos.

L1: Jesus é o Messias, o Mestre da justiça, o Emanuel que significa “Deus está conosco”. Jesus vem cumprir todas as promessas do Antigo Testamento. Fiel à missão a Ele confiada pelo Pai.

Todos (as): Tenhamos um coração puro, justo, de paz e de harmonia. Tenhamos palavras de amor e de esperança. Esperança de quem acredita firmemente na divindade de Jesus e da sua missão, por sua encarnação na história humana.

11. CANTO

Vem, Senhor, vem nos salvar. / Com teu povo vem caminhar! (2x)

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, Tempo de espera viva, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, vem e irrompe em nossa história!

L1: Para que saibamos fazer memória. Pedimos.

L2: Para que possamos ler nossa história com esperança. Pedimos.

L1: Para que sejamos sinal de um mundo melhor. Pedimos.

L2: Para que a história encontre um sentido. Pedimos.

L1: Para que sejamos Peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTO CONCRETO

Ser uma presença de esperança em nossas famílias, na vizinhança e onde estivermos, como foi Jesus na história da sua família, do seu povo e de toda humanidade.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Todos (as): Assim, o Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, abençoe-nos a todos nós, às nossas e a todas as famílias! Amém.

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

4º Dia – Um anúncio de Esperança

Somos chamados a ser anunciadores de esperança



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos anteriores, uma imagem de Nossa Senhora

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A esperança não cede às dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida. “Em qualquer modo de vida, não se pode passar sem estas três propensões da

alma: crer, esperar, amar”. (Santo Agostinho) Vamos acender a vela de nosso encontro. Cantemos:

Refrão meditativo: Deus é amor, / arrisquemos viver por amor, / Deus é amor, / Ele afasta o medo

Anim. (a): Rezemos: *Vinde Espírito Santo...*

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o nosso quarto dia de oração em preparação para o Natal do Senhor. Nos últimos encontros, vimos que brilhou para nós a Esperança, mesmo contra toda desesperança, e que a Esperança irrompe na história. Hoje o tema de nossa reflexão será:

Todos (as): Um anúncio de Esperança!

L1: A Esperança é vista sempre em uma tríade: fé, esperança e caridade. São as três virtudes teologais. O Catecismo da Igreja Católica diz que a esperança “Protege contra todo desânimo; dá alento em todo esmorecimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna” (n. 1818).

L2: Mas a esperança não cabe em um conceito. Ninguém pode esgotá-la em uma definição. Ela se renova em cada vida, em cada coração, em cada anúncio de esperança.

Todos (as): Um anúncio de Esperança!

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos Ihe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
A caminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO: NATAL É VIDA QUE NASCE

Natal é vida que nasce. / Natal é Cristo que vem. / Nós somos o seu presépio e a nossa casa é Belém.

Deus se tornou nossa grande esperança. / E como criança no mundo nasceu. / Por isto vamos abrir nossa porta, / A Cristo o que importa é conosco viver.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O Papa Francisco, ao presidir uma celebração Eucarística pelo Jubileu dos Catequistas em 2016, em Roma, ressalta: "Anunciar esperança de Jesus é levar alegria". Segundo o pontífice, quem anuncia a esperança de Jesus é portador de alegria e vê longe, porque sabe olhar para além do mal e dos problemas.

L1: Ao mesmo tempo, vê bem de perto, porque está atento ao próximo e às suas necessidades”. Acompanhemos o testemunho de Marli Inês Donadel, da Paróquia Santa Isabel da Hungria – Santa Izabel do Oeste, no Paraná:

L2: Há três anos, iniciamos nosso grupo de Novena de Natal com apenas cinco famílias. Entre essas famílias, temos a da dona Nelci, que é cadeirante. Devido as suas limitações, ela só participava no dia em que a Novena era na sua casa.

L1: Então, em 2022, tivemos a ideia de realizar todos os encontros na casa de dona Nelci, oferecendo a ela a possibilidade de participar de todos os encontros. Todos do grupo aceitaram e foi muito grande a felicidade dela e de seu esposo.

L2: Dona Nelci e seu Sinval são um casal de muita fé e têm um filho padre, que é reitor no Seminário São João Maria Vianey, em Palmas (PR). Nosso grupo se chama: “Grupo de família Anjo da Guarda” e cultivamos uma grande amizade entre nós.

Para conversar: O que nos chama atenção nesse fato da vida desse grupo e na vida de Dona Nelci?

Anim. (a): Rezemos, cantando: **Onde reina o amor, / fraterno amor. / Onde reina o amor, / Deus aí está.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Deixemos que o anúncio do anjo encha de esperança nossas vidas e as vidas de outros e outras. Lembrando que neste anúncio há um chamado a sermos anunciadores e anunciadoras da esperança. Cantemos:

07. CANTO – A vossa Palavra, Senhor.

A vossa Palavra, Senhor, / é sinal de interesse por nós (bis)

É feliz quem escuta a Palavra, / e a guarda no seu coração.

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 1,26-38

²⁶ No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré. ²⁷ Foi a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José, que era descendente de Davi. E o nome da virgem era Maria. ²⁸ O anjo entrou onde ela estava, e disse: «Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!» ²⁹ Ouvindo isso, Maria ficou preocupada, e perguntava a si mesma o que a saudação queria dizer. ³⁰ O anjo disse: «Não tenha medo, Maria, porque você encontrou graça diante de Deus. ³¹

Eis que você vai ficar grávida, terá um filho, e dará a ele o nome de Jesus.³² Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. E o Senhor dará a ele o trono de seu pai Davi,³³ e ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó. E o seu reino não terá fim.»³⁴ Maria perguntou ao anjo: «Como vai acontecer isso, se não vivo com nenhum homem?»³⁵ O anjo respondeu: «O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Por isso, o Santo que vai nascer de você será chamado Filho de Deus.»³⁶ Olhe a sua parenta Isabel: apesar da sua velhice, ela concebeu um filho. Aquela que era considerada estéril, já faz seis meses que está grávida.³⁷ Para Deus nada é impossível.»³⁸ Maria disse: «Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo a deixou. Bíblia Pastoral. Internet.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. À jovem Maria, é dirigido um grande anúncio: por meio dela, nascerá a Esperança. O que Maria nos ensina sobre ser pessoa de Esperança?
2. De que forma nós podemos ser anunciadores de uma Boa Notícia de esperança no mundo?
3. Que obstáculos precisam ser vencidos em nossas comunidades para que sejam, de fato, anunciadoras de Boas Notícias de esperança ao seu redor?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Lucas apresenta as pessoas e os lugares: “uma virgem chamada Maria, prometida em casamento a um homem, chamado José, da casa de Davi”. Nazaré, uma cidadezinha na Galileia. Galileia era periferia. O centro era a Judéia e Jerusalém.

L1: “Não tenhas medo”. Em um mundo em que vivemos, cheio de violência, temores e decepções, como é bonito e consolador ouvir de Deus que Ele não nos abandona e, por isso, não precisamos temer.

L2: Foi o que aconteceu com Maria. A partir desse momento, ela não carregou mais o medo, em seu coração. E o medo é o inimigo da esperança. O medo impede o anúncio.

L1: “Deus está contigo”. É, talvez, a mais completa e fundamental afirmação que poderia ocupar nossa mente e nosso coração. Deus está conosco! Por isso que Maria fica cheia de alegria. Precisamos carregar essa certeza em nossa vida. Deus caminha conosco. Ele não nos deixa à mercê da vida.

L2: “Para Deus nada é impossível”. Sabemos de nossas limitações, como Maria sabia. Também, como ela, precisamos tomar consciência daquilo que Deus pode realizar em nossa vida.

L1: É preciso acreditar que a vida de Deus pulsa dentro de nós. É através do encontro de nossas limitações com o ilimitado amor de Deus que o milagre acontece.

Todos (as): Por isso, precisamos não ter medo, porque sabemos que Deus está conosco e, para Ele, nada é impossível. Somos, assim como Maria chamados a ser anunciadores e anunciadoras da esperança.

11. CANTO - COMO O SOL NASCE DA AURORA

Como o sol nasce da aurora, / de Maria nascerá / aquele que a terra seca / em jardim converterá. / Ó Belém, abre teus braços / ao Pastor que a ti virá! / Emanuel, Deus conosco, / vem ao nosso mundo, vem!

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, Tempo de espera viva, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, fazei-nos anunciadores de esperança.

L1: Às pessoas tristes e desanimadas. Pedimos:

L2: Às pessoas que passam por momento de depressão. Pedimos:

L1: Às pessoas idosas, doentes e solitárias. Pedimos:

L2: Às famílias que passam por dificuldades financeiras. Pedimos:

Outras...

14. GESTO CONCRETO

• Procure alguém ou uma família que esteja passando por um momento de dificuldade ou desanimada e faça-lhe uma visita, dê um telefonema, convida para participar de algum encontro do grupo. Enfim, algo que concretize um sinal de esperança e alegria na vida dela. Dar força ao fraco é dar-lhe condições, estímulos para vencer na vida.

14. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

15. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor esteja convoco

Todos (as): Ele está no meio de nós.

Anim. (a): Estendei, Senhor sobre os vossos filhos e filhas a vossa mão protetora, para que vos busquem de todo coração e mereçam conseguir o que vos pedem. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): O Senhor todo-poderoso, **Pai e Filho e Espírito Santo**, vos abençoe e vos guarde. Amém.

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

5º Dia – De esperança em esperança

“Minha alma proclama a grandeza do Senhor e meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva”. (Lc 1, 46)



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, figuras de famílias.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): “A esperança não desaponta, porque o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). É este amor que nos dá constância. Cantemos, enquanto

acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão meditativo: Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus aí está.

Anim. (a): O Espírito Santo nos acompanha na vida para não nos esquecermos de que vivemos de esperança em esperança. Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o nosso quarto dia da nossa Novena em preparação para o Natal do Senhor. Hoje refletiremos o tema:

Todos (as): De esperança em esperança!

L1: A Esperança é uma força que nos ensina a nunca desistir. E de esperança em esperança caminha-se sem cessar, mesmo que não vejamos o fruto dessa caminhada, que é feita também de braços dados com a paciência – outro fruto do Espírito Santo. Por isso, aprendamos a pedir muitas vezes a graça da paciência, que é filha da esperança e, ao mesmo tempo, seu suporte.

Todos (as): De esperança em esperança!

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos lhe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
A caminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): **Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.**

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): **Ave Maria...**

04. CANTO

Quando teu Pai revelou o segredo a Maria / que, pela força do Espírito, conceberia, / a Ti Jesus, ela não hesitou logo em responder: / Faça-se em mim, pobre serva, o que a Deus aprouver. / Hoje imitando Maria que é imagem da Igreja, / nossa família outra vez te recebe e deseja, / cheia de fé, de esperança e de amor dizer sim a Deus. / Eis aqui os teus servos, Senhor!
Que a graça de Deus, / cresça em nós sem cessar! / E de ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor, / pra gerar e formar, Cristo em nós.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Não se vê a esperança: ela é como uma semente com a qual temos que ter paciência e nutrir com água para fazê-la crescer. Se não se tem esperança, a semente pode não germinar. Sabemos que, às vezes, a semente pode morrer, mas a esperança nos lembra de continuar plantando outras sementes.

L1: Dom Paulo Evaristo Arns foi um frade franciscano e Cardeal Arcebispo de São Paulo. Seu pastoreio é conhecido pelo incentivo à formação de centenas de Comunidades de Base nas periferias daquela grande cidade e sua região metropolitana, bem como também pela criação da Pastoral da Criança, ao lado de sua irmã, Dra. Zilda Arns.

L2: Nos anos da ditadura militar no Brasil, Dom Paulo realizou um vivo trabalho na defesa dos direitos humanos, na luta contra a tortura e na preservação da memória dos atos violentos e atroztes que o Estado perpetrava contra opositores e críticos.

L1: Seu lema episcopal era “de esperança em esperança”, o que diz muito sobre o espírito com o qual esse homem de fé testemunhava a verdade do Evangelho. Dom Paulo tinha esperança de um Brasil melhor, e sua esperança vinha de uma relação viva com Deus.

L2: Sabia que não era vontade de Deus, que seu povo, nesse país, sofresse, fosse perseguido ou torturado, e foi essa esperança que o animou a trabalhar por dias melhores, por dias sem tortura, por dias mais humanos, segundo o coração de Deus.

Todos (as): Dom Paulo Evaristo foi um semeador de esperança. “Verdadeiro dom de Deus para seu povo”. Ele viveu intensamente o Evangelho do amor, que é Jesus, nossa Esperança, pois quem ama se doa dando o melhor de si por quem ama!

Para conversar: O que nos chama atenção na vida de Dom Paulo Evaristo Arns?

Anim. (a): Rezemos: **Que o nosso testemunho cristão seja fermento de esperança genuína no mundo, anúncio de novos céus e nova terra” (cf. 2 Pd 3, 13), onde habite a justiça e a harmonia entre os povos, visando a realização da promessa do Senhor. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O texto que vamos ler traz um encontro e um cântico. Deixemos que esse encontro e esse canto de Maria nos guie na firme caminhada de esperança em esperança, que nos anima. Cantemos:

07. CANTO

A Palavra de Deus já chegou! / Nova luz clareou para o povo / Quando a Bíblia Sagrada se abriu / Todo pobre já viu mundo novo!

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 1, 39-56

³⁹ Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, às pressas, a uma cidade da Judéia. ⁴⁰ Entrou na casa de Zacarias, e saudou Isabel. ⁴¹ Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança se agitou no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. ⁴² Com um grande grito exclamou: «Você é bendita entre as mulheres, e é bendito o fruto do seu ventre! ⁴³ Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha me visitar? ⁴⁴ Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no meu ventre. ⁴⁵ Bem-aventurada aquela que acreditou, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu.»

⁴⁶ Então Maria disse: «Minha alma proclama a grandeza do Senhor, ⁴⁷ meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, ⁴⁸ porque olhou para a humilhação de sua serva. Doravante todas as gerações me felicitarão, ⁴⁹ porque o Todo-poderoso realizou grandes obras em meu favor: seu nome é santo, ⁵⁰ e sua misericórdia chega aos que o temem, de geração em geração.

⁵¹ Ele realiza proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, ⁵² derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; ⁵³ aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias. ⁵⁴ Socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, ⁵⁵ - conforme prometera aos nossos pais - em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre.». ⁵⁶ Maria ficou três meses com Isabel; e depois voltou para casa. BíbliaPastoral.Internet.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. O texto lido nos apresenta uma visita, expressa no encontro de duas mulheres grávidas e um canto de agradecimento e louvor pelos acontecimentos na história. O que ele nos ensina sobre o viver de esperança em esperança?
2. Sabemos viver de esperança em esperança? Comentem.
3. Nossas comunidades têm trilhado caminhos de esperança?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O texto de Lucas ilumina no sentido sublime da esperança ao apresentar duas mulheres grávidas que trazem dentro de si o caminho de mudança, anunciado no ventre das duas, que através de Isabel anuncia o Messias esperado no ventre de Maria.

L1: Maria é uma representante da comunidade dos pobres que esperam a libertação e é dela que nasce o Filho de Deus. Com prontidão, sobe a montanha apressadamente ao encontro de Isabel, para se fazer presente com o intuito de ajudar, de partilhar.

L2: Deus assume o partido dos pobres e realiza uma transformação na história, invertendo a ordem social: os ricos e poderosos são despojados e os pobres e oprimidos são libertos e assumem a direção da nova história.

Anim. (a): Maria representa nossas comunidades que inquietam diante das injustiças que, em meio a dificuldades, se esforçam para levar esperança àqueles que estão desesperançados, mas ainda assim, esperam mudanças.

L1: O texto nos apresenta a alegria das famílias que se encontram e permanecem unidas pela realização da promessa de Deus: a vinda do Messias que é a esperança de todos.

Anim. (a): São muitos os apelos de esperança do nosso povo: esperança de um mundo melhor onde as pessoas não cultivem o ódio, a indiferença, o preconceito, a discriminação e o egoísmo.

L2: Maria traz no seu cântico a gratidão a Deus e comunica a alegria e a certeza da presença de que Deus caminha no meio do povo, nos chamando à mudança de atitude.

Todos (as): A vinda do Filho de Deus ao mundo, a misericórdia de Deus anunciado por Maria, a redenção plena que ele anunciou e prometeu e a vida eterna, são o objeto da grande esperança que nos anima a partir da fé.

11. CANTO

Refrão: Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, / veremos nesta terra reinar a liberdade. (bis)

Louvemos nosso Pai, Deus da libertação, / Que acaba a injustiça, miséria e opressão. / Louvemos os irmãos que lutam com valia / Fermentando a história pra vir o grande dia!

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Abertos aos movimentos que a esperança suscita em nós, cantemos o Cântico de Maria, o grito da esperança dos pequenos e pobres.

O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome! (bis)

1. A minh'alma engrandece o Senhor, / exulta meu espírito em Deus, meu Salvador! / Porque olhou para a humildade de sua serva, / doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

2. O Poderoso fez em mim maravilhas, / e Santo é seu nome! / Seu amor para sempre se estende, / sobre aqueles que o temem!

3. Manifesta o poder de seu braço, / dispersa os soberbos; / derruba os poderosos de seus tronos / e eleva os humildes;
4. Acolhe Israel, seu servidor, / fiel ao seu amor, / como havia prometido a nossos pais, / em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!
5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, / como era no princípio, agora e sempre.
Amém!

14. GESTO CONCRETO

- Vamos esperar e nos unir a tantos irmãos que possuem uma esperança ativa. Para isso, nossa pequena comunidade pode escolher alguma entidade ou movimento social que trabalhe com causas humanizadoras, a fim de fazer uma oferta de valor monetário ou de serviço voluntário.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Estivemos e estaremos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

6º Dia – Uma esperança ativa

“Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado: levou Maria para casa” (Mt 1, 24)



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores a imagem ou gravura de José e gravuras que mostrem ações de solidariedade.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Esperançar não é atitude passiva, daquelas que esperam a mudança cair do céu; ela é algo vivo, uma estratégia para (re)existir. Esperançar é a vida em

movimento. É fé e vida juntas. Vamos acender a vela de nosso encontro. Cantemos:

Refrão meditativo: A esperança é o fermento do mundo / que é pão e a todos deve alimentar. / Nós queremos que ele se torne / o Corpo de Deus num só altar.

Rezemos: ***Vinde Espírito Santo...***

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o sexto encontro de nosso caminho em preparação ao Natal do Senhor, no qual queremos nos deixar iluminar pela Esperança. Hoje, continuamos a reflexão do encontro passado, sobre o movimento que a esperança desperta em nós. O nosso tema será:

Todos (as): Uma esperança ativa!

L1: A esperança cristã é uma esperança ativa e inabalável. Não é sadio para nossa fé esperar que todos os problemas sejam resolvidos por uma prece, como se Deus fosse uma espécie de mágico. Deus age em nossa história fecundando-a de esperança. Assim, a esperança nasce e cresce lentamente, rompendo o nosso comodismo e nos levando a ações concretas de amor e serviço.

Todos (as): Uma esperança ativa!

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos Ihe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
A caminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO: Ó vem, Senhor, não tardes mais

Oh vem, Senhor, não tardes mais! / Vem saciar nossa sede de paz!

Ó vem, como chega a brisa do vento / Trazendo aos pobres justiça e bom tempo!

Ó vem, como a chuva no chão / Trazendo fartura de vida e de pão!

Ó vem, como chega à luz que faltou / Só tua Palavra nos salva, Senhor!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A esperança ativa é um valor não monetário que tem o poder de mudar o mundo. Em nossas comunidades cristãs pode ser vista no cuidado da Criação, na escuta da voz dos pobres, na escuta dos gritos da Terra. Vejamos:

L1: Dom Helder Pessoa Câmara foi Arcebispo de Olinda e Recife, homem de esperança viva e ativa. Articulou, no Brasil e na Santa Sé, a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fundada em 1952.

L2: Durante o Concílio Vaticano II (1962-1965), foi uma presença marcante na elaboração de importantes documentos que o Concílio lançou. Foi também um dos fomentadores da Cáritas Brasileira e da Campanha da Fraternidade, em nível nacional.

L1: Na década de 60, decidiu que viveria o seu ministério de Bispo como pobre entre os pobres, seguindo o Evangelho na prática. Desfez-se do palácio episcopal e foi morar na sacristia da Igreja Nossa Senhora das Fronteiras, em Recife.

L2: Ali, em sua “casa-sacristia”, todos podiam chegar, todos sabiam o endereço. Daquele lugar, ele saía para encontrar as pessoas, pisar o chão e partilhar o dia dos pobres.

L1: Foi perseguido de diversas formas pelos governos militares durante a época da ditadura, mas continuou exercendo sua profecia e pastoreio com coerência, alegria e muita esperança.

L2: Dom Hélder nos mostra até que ponto são inseparáveis o amor a Deus e amor ao próximo, o compromisso com o Evangelho e o compromisso com a vida concreta das pessoas.

Para conversar: O que nos chama atenção, neste fato da vida de Dom Helder?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, que teu Natal nos guie no caminho da esperança ativa. Que sejamos autênticos seguidores de Jesus, que viveu plenamente o compromisso com a fé e a vida concreta.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Contemplemos São José, homem de esperança ativa. Cantemos:

07. CANTO

Aleluia, aleluia. A minh'alma abrirei. Aleluia, aleluia. Cristo é meu Rei. (3X)

08. LEITURA BÍBLICA: Mateus 1,18-25

¹⁸ A origem de Jesus, o Messias, foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. ¹⁹ José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria, e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. ²⁰ Enquanto José pensava nisso, o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho, e disse: «José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. ²¹ Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados.»

²² Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: ²³ «Vejam: a virgem conceberá, e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que quer dizer: Deus está conosco.» ²⁴ Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado: levou Maria para casa, ²⁵ e, sem ter relações com ela, Maria deu à luz um filho. E José deu a ele o nome de Jesus.

Bíblia Pastoral. Internet.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. “José fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado”. José sabe esperar em Deus e, ao mesmo tempo, sabe se colocar de prontidão para a ação. O que isso nos diz sobre a esperança deste Tempo do Advento?
2. Como José, eu espero e faço, ou, diferente dele, eu apenas espero?
3. E nossas comunidades têm demonstrado a fé ativa como José?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): José é surpreendido pela gravidez de Maria. Eles, porém, ainda não tinham tido contato algum. Pelas leis da época, José teria que abandoná-la e ela, seria apedrejada. Mas, em sonho aparece-lhe um anjo e diz-lhe que Maria dará à luz um menino. José deverá dar-lhe o nome de Jesus; pois ele “salvará o povo dos seus pecados”. O anjo restabelece a pureza da relação entre José e Maria. Sua gravidez tem origem divina. A concepção do menino é obra do Espírito Santo.

L1: No texto lido, Mateus escolhe contar a história do nascimento de Jesus na perspectiva de José. Havia muitas coisas em risco para ambos. A atitude de José poderia ser motivo de piada, desonra, exclusão do círculo de homens “de verdade”.

L2: Para Maria, a situação era ainda muito mais difícil: a morte lhe esperitava. A decisão sobre o futuro de Maria e da criança estava nas mãos de José. A vida e a aceitação pública da jovem e da criança dependiam da sua decisão.

L1: A mensagem trazida pelo anjo a José indica a escolha de Deus em favor das pessoas fracas e em maior perigo. O anjo é enviado para garantir a vida e a dignidade da jovem escolhida. José escolhe a vida. José subverte a lei em favor da vida.

L2: José, chamado de justo, é a imagem de um homem que além de ético é uma pessoa de ação. O amor falou mais alto. Sem nenhuma palavra nos ensina que nem sempre as palavras convencem, mas as atitudes sim, pois justiça tem a ver com bondade no trato com as outras pessoas.

L1: Em Maria se cumpre a profecia que o Senhor anunciou pelo profeta. “Vejam: a Virgem conceberá, e dará à luz um filho. Ele será chamado Emanuel, que quer dizer: Deus conosco”.

L2: A ação do anjo envolve a promessa ou a aliança de Deus para com o seu povo. É a prova concreta da misericórdia divina e a confiança do Pai no cumprimento da aliança do amor.

Todos (as): Aprendamos a virtude da obediência, que se manifesta em Maria e em José, pois esta atitude nos permitiu que Jesus viesse até nós, e assim fôssemos libertos de todos os pecados. Esta é a razão de toda a esperança humana. Que o nascimento de Jesus nos ensine a assumir riscos por amor.

11. CANTO - Ó VEM, SENHOR, NÃO TARDES MAIS

Oh vem, Senhor, não tardes mais! / Vem saciar nossa sede de paz!

Ó vem, como chega a carta querida / Bendito carteiro do reino da vida!

Ó vem, como chega o filho esperado / Caminha conosco, Jesus bem amado!

Ó vem, como chega o libertador / Das mãos do inimigo, nos salva, Senhor!

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, dá-nos uma esperança ativa.

L1: Para que não tenhamos medo. Pedimos.

L2: Para que não nos fechemos em nosso comodismo. Pedimos.

L3: Para que possamos celebrar bem o Natal. Pedimos.

L4: Para que sejamos Peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTO CONCRETO

Que nossa esperança e fé não sejam passivas, mas que nos levem a ações concretas, a uma mudança de vida e de planos. Não tenhamos medo de nos levantar e fazer o que Senhor nos pede. Procurar treinar o nosso olhar para enxergar as pessoas em situação de miséria.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): **Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.**

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que a bênção do Deus de Sara, Abraão e Agar; a bênção do Filho nascido de Maria; a bênção do Espírito Santo de amor, que cuida com carinho qual mãe cuida da gente, estejam sobre todos nós. **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

7º Dia – Nasce a Esperança

“Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa”. (Lc 2, 7)



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores uma gravura ou um desenho de uma âncora e de sem tetos.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A esperança é “como lançar a âncora até a outra margem” e agarrar-se à corda. “A esperança é este viver em tensão, sempre. Se um cristão perde esta perspectiva, a sua vida se torna estática e as coisas

não se movem (...)” Papa Francisco – (Catequeses sobre a Esperança). Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão meditativo: Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou / jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor. / Sim, eu quero, que o meu amor ajude o meu irmão,/ a caminhar guiado por tua mão, / em tua lei, em tua luz, Senhor!

Anim. (a): Rezemos: *Vinde Espírito Santo...*

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o sétimo encontro da nossa Novena de Natal que nos ajuda a preparar o coração para a celebração da Encarnação de Cristo. Por isso, hoje, com alegria nos encontramos, pois com o Menino de Belém...

Todos (as): Nasce a Esperança!

L1: A esperança não cabe em uma ideia ou em uma teoria. A esperança é um dom de Deus que se revela de forma plena em Jesus, o Cristo de Deus, o Menino que nasce em Belém e dá a vida por amor a nós. Justamente por isso é que podemos proclamar que no Natal:

Todos (as): Nasce a Esperança!

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos lhe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
Acaminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04. CANTO: NATAL É VIDA QUE NASCE

Natal é vida que nasce. / Natal é Cristo que vem. / Nós somos o seu presépio e a nossa casa é Belém.

1. Deus se tornou nossa grande esperança. / E como criança no mundo nasceu. / Por isto vamos abrir nossa porta, / A Cristo o que importa é conosco viver.

2. Ele assumiu nossa vida terrena. / Ao céu nos acena com gesto de amor. / Veio a todos salvar igualmente. / Queria somente ser nosso Pastor.

3. Deus infinito aos homens se iguala. / E a todos só fala palavras de paz. / Quer ser o nosso irmão mais fraterno. / Do seu Reino eterno herdeiros nos faz.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): (...) "Somos chamados a ser sinais tangíveis de esperança para aqueles nossos irmãos e irmãs que experimentam dificuldades de qualquer tipo". Vejamos como isso aconteceu na vida de Lorrana.

L1: Lorrana era uma jovem recém-casada e estava grávida de seu primeiro filho, a quem daria o nome de Josué. Aconteceu que, no quinto mês de gravidez, sua médica diagnosticou uma gravidez de alto risco.

L2: Ela precisaria ficar de cama durante os meses que restavam para completar o ciclo da gestação, pois o menino tinha grandes chances de vir bem antes do tempo. Foi um período muito difícil e de bastante sofrimento para Lorrana.

L1: Mas a família estava ao seu lado, sendo para ela um sinal de esperança. Esposo, mãe, irmãos e amigos faziam todo o necessário, cercando-a de cuidados e de carinho. Josué nasceu com saúde alguns dias antes de completar o tempo previsto e foi, para a sua mãe e familiares, motivo de grande alegria.

L2: A euforia foi tamanha que logo ninguém mais, nem mesmo Lorrana, lembrava do peso dos dias sofridos. Um nascimento improvável encheu de vida a vida daqueles que o esperavam.

Para conversar: O que nos chama atenção neste fato da vida de Lorrana e de sua família?

Anim. (a): Rezemos: **Ó Deus, que a celebração da Novena de Natal nos ajude a sermos mais solidários uns com os outros no cuidado com a vida ameaçada. Que o Menino Jesus abençoe cada família, colocando em seu coração: luz, paz, esperança e serenidade. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Contemplemos a narrativa do nascimento de Jesus, nossa Esperança. Cantemos:

07. CANTO

É como a chuva que lava. / É como o fogo que arrasa. / Tua Palavra é assim, / não passa por mim sem deixar um sinal.

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 2,1-7

¹ Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando o recenseamento em todo o império. ² Esse primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. ³ Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. ⁴ José era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galileia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, ⁵ para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. ⁶

Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, ⁷ e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa. Bíblia Pastoral. Internet.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. “Não havia lugar para eles na hospedaria”. Hoje, há lugar para Jesus em nossas casas?
2. O Cristo enfrentou desafios para vir a este mundo. Quais são os desafios que a esperança enfrenta hoje para nascer?
3. O que falta ainda para que a esperança que vem de Cristo nasça, de fato, em nossas vidas e em nossas comunidades?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Como vimos, Jesus não vem de Roma, capital do império, nem de Jerusalém, capital dos judeus, mas vem de Belém, que significa a casa do pão, uma aldeia periférica na Judeia. Se Belém já é uma aldeia marginal, Jesus nasce ainda mais na exclusão. Ele nasce numa estrebaria, num estábulo nos arredores de Belém, “porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lucas 2,7).

L1: Ali, seu primeiro berço foi uma manjedoura, um cocho onde os animais fazem a sua refeição. Também não é por acaso que o primeiro berço de Jesus é uma vasilha em que se coloca a comida, o pão cotidiano dos animais. Partilha é a marca de sua missão. O pão da vida, assim ele mesmo se autodenominou.

L2: Os pais eram forasteiros e não tinham onde pernoitar. É a partir dessa realidade extrema de marginalidade e de fragilidade, de sofrimento e abandono, de solidão e pobreza que nasce Jesus, que vem a força do Deus libertador que quer incluir todas as pessoas de boa vontade em seu reinado de justiça e de paz.

L1: Jesus nasce no meio dos pobres. Deus sai das alturas e habita entre nós. Tornou-se criança. É humano e sofre. Deus se identifica com a gente. Para muitos, parece loucura, mas para Deus é amor por nós. “Glória a Deus nas maiores alturas, paz na terra...” paz para o mundo, entre as pessoas e toda a criação na sua integralidade.

L2: Não havia lugar nas hospedarias para Jesus. Jesus nasceu onde lhe foi permitido, acolhido. Hoje Ele só nasce na vida de quem lhe dá permissão. Aqui explica-se que o amor é uma porta que só se abre pelo lado de dentro.

L1: Jesus não força entrada, Ele aguarda o espaço. Não encontrou lugar em pousada: eis aqui um forte ensinamento. Pousada não é morada, é lugar de passagem. Foi assim para Jesus e é assim para nós.

Todos (as): **A nossa luta e entrega deve ser por uma vida sem acúmulo e sem apego. A vinda de Jesus não é marcada pelo palácio, mas pela estrebaria sem cerca, com liberdade, junto às alegrias e angústias da vida cotidiana, de modo particular, aos que mais precisam.**

11. CANTO

Refrão: **Sabes, Senhor, / o que temos é tão pouco pra dar. / Mas esse pouco, / nós queremos com os irmãos compartilhar.**

1. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): **Ó, Senhor, vem e fazei nascer em nós a vossa Esperança.**

L1: Para que nossa vida encontre sentido. Pedimos.

L2: Para que brilhe no mundo o teu Natal. Pedimos.

L1: Para que saibamos acolher os outros de coração aberto. Pedimos.

L2: Para que superemos as adversidades do caminho. Pedimos.

L1: Para que sejamos Peregrinos de Esperança. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTO CONCRETO

• Celebrar o Natal do Senhor com esperança viva, sem se deixar consumir pelas preocupações com o que comer ou com o que vestir, mas abertos ao que essa festa de nossa fé realmente nos pede para vivenciar: o Mistério da Encarnação e presença de Deus conosco. Nesse sentido, que tal pensar num gesto de solidariedade natalina a uma família carente (cestas básicas, roupas de crianças ou outro material), uma visita a um doente, um idoso, ou solitário).

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia, **Pai e Filho e Espírito Santo**, nos abençoe e nos guarde. **Amém.**

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

8º Dia – A esperança dos pobres

“Pessoas que vivem marginalizadas de tudo são as primeiras convidadas (Lc 2,8)”



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores gravuras de pessoas pobres e marginalizadas.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Que a vinda do Menino Deus faça brilhar em cada coração a esperança de nos tornamos um mundo na plena comunhão do amor de Deus. Vamos acender a vela do nosso encontro, pedindo ao Espírito Santo

que nos ilumine, cantando:

Refrão meditativo: Quando o Espírito de Deus soprou o mundo inteiro se iluminou / a esperança na terra brotou e o povo novo deu-se as mãos e caminhou / Lutar e crer, vencer a dor, louvar o criador / Justiça e paz hão de reinar e viva o amor

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Iniciamos o oitavo encontro da nossa Novena de Natal, caminhando como Peregrinos de Esperança. O tema que guiará nossa reflexão de hoje será:

Todos (as): A esperança dos pobres.

L1: Já vimos, em alguns encontros anteriores, que Maria canta a esperança dos pobres e dos pequenos no seu Magnificat. Hoje, queremos perceber que a esperança oferece aos pobres muito mais que uma alegria terrena, pois, como afirma o Catecismo da Igreja Católica: “Na esperança, a Igreja pede que 'todos sejam salvos' (1Tm 2,4). Ela aspira a estar unida a Cristo, seu Esposo, na glória do céu” (n. 1821).

Todos (as): A esperança dos pobres.

L2: Nossa esperança vai além do agora, vai além mesmo da conquista de bens e de direitos fundamentais para uma vida digna, pois o Senhor nos dá mais. Ele nos dá a salvação, nos dá a vida eterna, nos oferece gratuitamente a participação na plena comunhão do amor de Deus. Hoje, nos alegramos com os pobres pastores: “Bem-aventurados vós, os pobres, pois vosso é o Reino de Deus” (Lc 6,20).

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança. O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!
- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!
Com grande alegria, vamos Ihe encontrar!
- És a chama viva de nossa esperança!
A caminho, nós vamos, cheios de confiança!
- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia, irmãos, venham com fervor!
Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): **Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.**

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): **Ave Maria...**

04. CANTO - Irá chegar

Irá chegar um novo dia / Um novo céu, uma nova terra / Um novo mar / E nesse dia, os oprimidos / A uma só voz, a liberdade, irão cantar

1. Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado / Serão juízes deste mundo de pecado / Na nova terra o forte o grande e o prepotente / Irão chorar até ranger os dentes

2. Na nova terra os povos todos irmanados / Com sua cultura e direitos respeitados, / farão / Da vida um bonito amanhecer / Com igualdade no direito de viver

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Num discurso aos seminaristas, em 2013, o Papa Francisco dizia que “A alegria nasce da gratuidade de um encontro!” O que dá felicidade não vem das coisas efêmeras, dos bens materiais, do ter, mas apenas o amor sacia a sede de infinito que há dentro de nós”.

L1: “Nasce do encontro, da relação com os demais; nasce do sentir-se aceito, compreendido, amado e do aceitar, do compreender e do amar: e isto não pelo interesse de um momento, mas porque o outro, a outra, é uma pessoa. A alegria nasce da gratuidade de um encontro!”. Vejamos a história de Erivan e Dona Raimunda:

L2: Erivan estava viajando de carro com sua família para outro estado. O café da manhã sempre era em restaurantes de postos de combustíveis, mas, em uma dessas paradas para a refeição, decidiram por uma lancho-nete simples da beira de estrada.

L1: Logo que desceram do carro, ouviram uma voz que dizia “Sejam bem-vindos! Fiquem à vontade!”. Era Dona Raimunda, proprietária daquela vendinha. Ela foi logo recebendo a família com alegria, perguntando quem desejava uma tapioca, quem queria pão, fritando os ovos e se sentando junto deles à mesa.

L2: Erivan e sua família sentiam como se estivessem visitando uma tia querida que lhes esperava. Não havia cardápio, nem preços, nem critérios estabelecidos, apenas aquela senhora e sua disponibilidade em receber.

L1: O que era para durar 15 minutos, durou uma hora, tão boa estava a conversa com Dona Raimunda. Quando chegou o momento de pagar, ela não conferiu o consumo, nem fez uma longa conta, mas disse: “pode me dar uns 30,00 reais aí”.

L2: Erivan sabia que não era o suficiente para ter lucro considerável e muito menos para pagar tamanha hospitalidade, então retrucou o valor. Foi quando Dona Raimunda lhe disse que o que lhe pagava de verdade era estar com as pessoas, partilhar a vida, não apenas os bens.

L1: Assim ela vivia, assim ela mantinha sua lanchonete e nunca lhe faltou algo para viver dignamente. Sua confiança em Deus e Nossa Senhora fez com que ela vivesse a vida deste jeito, sabendo que os verdadeiros tesouros se juntam no céu, a partir das relações tecidas aqui.

Para conversar: O que nos chama atenção nesse fato da vida de Erivan e Dona Raimunda?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida. / Queremos caminhar com retidão na tua luz.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Contemplemos o anúncio do anjo aos pobres e nos unamos a eles na alegria da Salvação.

07. CANTO

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça. / E tudo o mais vos será acrescentado. / Aleluia, Aleluia!

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 2, 8-20

⁸ Naquela região havia pastores, que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. ⁹ Um anjo do Senhor apareceu aos pastores; a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. ¹⁰ Mas o anjo disse aos pastores: «Não tenham medo! Eu anuncio para vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: ¹¹ hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. ¹² Isto lhes servirá de sinal: vocês encontrarão um recém-nascido, envolto em faixas e deitado na manjedoura.» ¹³ De repente, juntou-se ao

anjo uma grande multidão de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo:
¹⁴ «Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados.»

¹⁵ Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: «Vamos a Belém, ver esse acontecimento que o Senhor nos revelou.» ¹⁶ Foram então, às pressas, e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. ¹⁷ Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. ¹⁸ E todos os que ouviam os pastores, ficaram maravilhados com aquilo que contavam. ¹⁹ Maria, porém, conservava todos esses fatos, e meditava sobre eles em seu coração. ²⁰ Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes tinha anunciado.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. O que levou os pobres pastores a louvar e a glorificar a Deus naquela noite?
2. Ainda há espaço em nossa vida para a esperança da eternidade ou nossa esperança está apenas nos bens deste mundo?
3. Como anda a acolhida com menos favorecidos em nossas comunidades?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Os pastores eram pessoas marginalizadas, pouco apreciadas. Viviam junto com os animais, separados do convívio humano. Eram mal cheirosos. Por causa do contato permanente com os animais eram considerados impuros. Ninguém jamais os convidaria para vir visitar um recém-nascido. É a estes pastores que aparece o anjo do Senhor para transmitir a grande notícia do nascimento de Jesus, à qual respondem:

Todos (as). Vamos até Belém e vejamos o que se realizou, e o que o Senhor nos fez saber.

L1: Este relato ilustra a graça de Deus estendida aos humildes e marginalizados, reforça o simbolismo pastoral na história da salvação e destaca o universalismo do Evangelho, que convida a cada um e cada uma de nós a responder com fé e a compartilhar esta boa nova com o mundo.

Anim. (a): Neste momento em que nos preparamos para a vinda do Salvador que vem para nos dá nova vida, o texto nos pede "Não esqueçam os pobres!" (Gl 2, 10). Convoca-nos a nos colocarmos ao lado dos mais fragilizados da sociedade, à custódia e ao cuidado com nossa casa comum, escutando seus clamores, propondo e participando de ações concretas, mas também refletindo criticamente sobre as causas que promovem as desigualdades e o empobrecimento.

L1: Não podemos nos esquecer dos “bilhões” de pobres que “falta o necessário para viver” e “sofrem a exclusão e a indiferença de muitos”. “É escandaloso”, de acordo com o Papa Francisco, que os pobres sejam a maioria da população de um mundo “dotado de enormes recursos destinados em grande parte para armas”.

L2: E para bem celebrarmos o Natal do Senhor, devemos levar aos pobres a esperança com ternura, sem os julgar. Que sejamos “construtores incansáveis de esperança; luz enquanto o sol se obscurece; testemunhas de compaixão enquanto ao redor reina a distração; presenças atentas na indiferença generalizada”.

Anim. (a): É preciso um Pacto Global contra a fome, pede o papa. Do mesmo modo, que em sua Bula de Proclamação do Ano da Esperança, apela aos países ricos, que perdoem as dívidas dos países pobres, como sinal de esperança. E ainda, às nossas comunidades e paróquias, ele nos incentiva permanentemente a trabalharmos nas periferias e priorizarmos os carentes em nossa ação pastoral.

Todos (as): “Jesus quer-nos 'conversores de bem': pessoas que, imersas no ar pesado que todos respiram, respondem ao mal com o bem (cf. Rm 12, 21). Pessoas que agem: partilham o pão com os famintos, trabalham pela justiça, elevam os pobres e devolvem-lhes a sua dignidade”.

11. CANTO

1. A Ti meu Deus, que és bom e que tens amor, / ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar. / Em Ti, Senhor, humildes se alegrarão, / cantando a nova canção, de esperança e de paz.

Refrão: A tua ternura, Senhor, vem me abraçar. / E a tua bondade infinita, me perdoar. / Vou ser o teu seguidor, e te dar o meu coração. / Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Advento, peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, fazei-nos cantar a esperança dos pobres.

L1: Para que a Boa-Nova inunda a nossa noite. Pedimos.

L2: Para que saibamos ver os teus sinais. Pedimos.

L1: Para que busquemos Jesus. Pedimos.

L2: Para que louvemos e glorifiquemos a Deus. Pedimos.

L1: Para que sejamos Peregrinos de Esperança. Pedimos.
(Outras...)

14. GESTOS CONCRETOS

- Não ter medo de anunciar a esperança da Salvação em Cristo. Esta é a nossa maior esperança: viver para sempre com o Senhor no Céu. Precisamos recordar sempre desse horizonte e comunicá-lo às pessoas que encontramos.
- O Papa Francisco propõe que seja criado um Fundo Global contra a fome. Conversar em nossas paróquias, com suas diversas pastorais (pastorais sociais, vicentinos) através das EPAP's, para pensar numa ação permanente, um modo de viabilizar, localmente, a criação de um Fundo de erradicação da fome dos mais vulneráveis do seu entorno.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Estivemos e estaremos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (as): Amém.

NOVENA DE NATAL 2024 – NASCE A ESPERANÇA

9º Dia – Peregrinos de Esperança

“Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a região deles, seguindo por outro caminho”. (Mt 1,12)



PREPARANDO O AMBIENTE

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, presépio e a imagem dos 3 reis Magos.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): “A esperança nos atrai e nos dá um sentido à vida. Eu não vejo o além, mas a esperança é o dom de Deus que nos atrai rumo à vida, à alegria eterna. A esperança é uma âncora que nós temos do outro lado: nós,

agarrados à corda, nos sustentamos.” (Papa Francisco) Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão meditativo: Deus é amor, arrisquemos viver por amor. / Deus é amor, / Ele afasta o medo (3X)

Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Amados irmãos e irmãs, hoje, nós concluímos a Novena de Natal, que foi uma peregrinação de esperança neste profundo Tempo do Advento. Que esses dias tenham sido para nós uma preparação também para viver com propriedade o Ano Jubilar de 2025. O mundo de hoje precisa de uma palavra de esperança, precisa da Esperança que o Natal do Senhor nos oferece, precisa de...

Todos (as): Peregrinos de Esperança.

L1: Há muitas esperanças que são ilusórias, pois fixam-se no momento e não olham para o sentido da vida. Mas a esperança cristã não decepciona, sabe se colocar em estado de constante expectativa, olhar o amanhã eterno. Cristo nos traz a Esperança verdadeira, pois, em sua Encarnação e Páscoa, fomos salvos, tornando-nos...

Todos (as): Peregrinos de Esperança.

03. ORAÇÃO INICIAL (Para todos os dias)

Anim. (a): Aqui estamos, como filhos e filhas do Pai, preparando-nos para bem celebrar e viver o Mistério do Natal do Senhor, nossa Esperança.

O mundo precisa da Esperança do Natal de Jesus. Como Igreja, comunidade de irmãos e irmãs em Cristo, iniciamos o nosso encontro:

Todos (as): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto de abertura do Ofício Divino das Comunidades

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!

Vem, não demores mais, vem nos libertar!

- De Deus Pai, o Filho veio nos salvar!

Com grande alegria, vamos lhe encontrar!

- És a chama viva de nossa esperança!

A caminho, nós vamos, cheios de confiança!

- Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Santo Espírito!

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!

- Aleluia, irmãos, venham com fervor!

Neste Advento, a Deus, nosso louvor!

Anim. (a): O Advento é o Tempo de Esperança viva. Esperamos o encontro definitivo e pleno com o Emanuel, o qual já vive conosco e em nós. Que, por meio destes encontros em preparação para o Natal, renasça sempre mais forte a Esperança do Menino de Belém em nossos corações e em nossas vidas.

Todos (as): Ó, Jesus, nossa Esperança, fazei brilhar em nós a Luz do teu Natal.

Anim. (a): Maria, Mãe da Esperança, acompanhe-nos nesta peregrinação.

Todos (as): Ave Maria...

04.CANTO

**Ouve-se na terra um grito / do povo um grande clamor / Senhor,
abre os céus / que as nuvens chovam o Salvador.**

1. É um só canto de amor e esperança / que a terra mãe, germinando contém / a ti, Senhor, nós clamamos / vem, Senhor Jesus, vem.

2. Mesmo se as guerras destroem a terra / pondo em perigo a paz e o bem / que a nossa voz não se canse / vem, Senhor Jesus, vem.

3. Vem reunir hoje as tuas igrejas / a tua prece rezamos, também / o nosso amor sempre espere / vem, Senhor Jesus, vem.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Em 2018, o Papa Francisco ao falar sobre a esperança e a busca de sentido da vida, num encontro para jovens, ressaltava, que na vida há sempre alguém “que nos dá a mão para nos levantarmos” porque “o Senhor nos salva tornando-nos parte de um povo”. “Não permitam que o mundo faça vocês acreditarem que é melhor caminhar sozinho. Sozinho, nunca se consegue. Pode até ter algum êxito na vida, “mas sem amor, sem companheiros, sem pertença a um povo, sem aquela experiência tão bela que é arriscarmos juntos. Não se pode caminhar sozinho”. Esta fala ilustra bem o relato abaixo. Vejamos:

L1: Álvaro era um homem de coração fechado, voltado para si mesmo. Depois que ficou viúvo, esse mal piorou e sua vida começou a se afundar em lamentações contra todos e contra tudo.

L2: Como tinha o hábito de caminhar longos percursos desde jovem, seus filhos lhe fizeram um pedido: que tal, no aniversário de 5 anos de morte da falecida esposa, fazer uma peregrinação de 300 quilômetros até o Santuário Nossa Senhora Aparecida?

L1: Com alguma relutância, ele aceitou. Chegado o dia, pôs-se a caminho. As primeiras horas foram de reclamações e mais reclamações. Falava mal das pessoas que encontrava, daquelas que faziam parte de sua vida, e das que ele apenas via pelo percurso.

L2: Mas, conforme o tempo foi passando, Álvaro, que precisava parar de vez em quando para comer, ir ao banheiro e retomar as forças, foi encontrando tantos sorrisos e mãos amigas no caminho, que aos poucos, o seu coração foi abrindo frestas.

L1: No último dia de peregrinação, ele espontaneamente foi fazendo memória de sua vida, da beleza que havia nos anos com sua esposa e na família que eles geraram.

L2: Ao chegar no Santuário, diante da Mãe Aparecida, Álvaro não se conteve e, entre lágrimas e preces, pediu perdão por sua ingratidão, por sua falta de esperança.

Anim. (a): Confessou-se, participou da Santa Missa e voltou renovado à sua casa. Todos aqueles que o conheciam disseram: bendita seja essa peregrinação que devolveu vida e esperança ao Álvaro.

Para conversar: O que nos chama atenção nesse fato da vida de Álvaro?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, dê-nos a todos nós a esperança. Amém.**

06.A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Contemplemos os Magos do Oriente que partem em sua peregrinação de esperança. Cantemos:

07.CANTO

Chegou a hora da alegria / vamos ouvir essa palavra que nos guia (BIS).

08.LEITURA BÍBLICA: Mateus 2,1-12

¹ Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, ² e perguntaram: «Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos para prestar-lhe homenagem.» ³ Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. ⁴ Herodes reuniu todos os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. ⁵ Eles responderam: “Em Belém, na Judéia, porque assim está escrito por meio do profeta: ⁶ 'E você, Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais cidades de Judá, porque de você sairá um Chefe, que vai apascentar Israel, meu povo.'” ⁷ Então Herodes chamou secretamente os magos, e investigou junto a eles sobre o tempo exato em que a estrela havia aparecido. ⁸ Depois, mandou-os a Belém, dizendo: «Vão, e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem.»

⁹ Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que parou sobre o lugar onde estava o menino. ¹⁰ Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria.

¹¹ Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e lhe prestaram homenagem. Depois, abriram seus cofres, e ofereceram presentes ao menino: ouro, incenso e mirra. ¹² Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a região deles, seguindo por outro caminho. BíbliaPastoral.Internet.

09. PARTILHA E REFLEXÃO DA PALAVRA

1. Movidos pela esperança, os Magos partem em peregrinação rumo a Jesus. E quanto a nós, para onde estamos peregrinando? Para onde os caminhos que hoje tomamos nos levam?

2. Depois deste caminho de Novena de Natal, o que significa, para mim, ser Peregrinos de Esperança?

3. Pessoalmente e comunitariamente, como podemos ser Peregrinos de Esperança?

10. PARA SABER MAIS...

Anim.(a): Guiados pela Estrela de Belém, os magos partem em peregrinação e cheios de esperança para encontrar o Messias, “o Rei Salvador”. Sua vinda, porém, desperta reações diferentes. Aqueles que conhecem as Escrituras ficam alarmados, vendo em Jesus uma séria ameaça para o seu próprio modo de viver. Outros, guiados por um sinal de esperança, procuram Jesus e o acolhem como Rei Salvador.

L1: Não basta saber quem é o Messias. É preciso, como peregrinos que somos, seguir os sinais da história que nos encaminham para reconhecê-lo e aceitá-lo. E mais: não só ter fé em Jesus, mas ter a fé de Jesus. Reconhecê-lo e aceita-lo, é ter a fé que ele tinha.

L1: Os Magos caminham em comunhão para encontrar Jesus e neste percurso se deparam com dificuldades, mas insistiram em seguir a estrela.

Anim. (a): Em nosso caminhar, como peregrinos, hoje nos deparamos com diversas situações e sofrimentos, solidão, exclusão por situações sociais, de gênero, de abandono familiar, discriminação etc. Isso, porém, não pode nos paralisar.

L1: Nossas comunidades têm o compromisso do peregrinar ao encontro da paz que São Francisco de Assis nos inspirou. Ele se sentia irmão do sol, do mar, do vento, e semeou a paz por toda a parte e andou junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados, enfim, dos últimos.

L2: O cristão comprometido em peregrinar com a alegria do Evangelho rumo a paz prometida por Jesus sabe que deve colocar os pés na estrada e em comunhão com irmãos.

L1: Na certeza de que este caminhar tem a essência do poder da cura que liberta de tudo que escraviza, da solidão, depressão, das doenças que nestes tempos têm matado muitas pessoas.

L2: Os Magos nos levam a alegria do encontro com o menino Jesus, e este encontro ilumina todo nosso caminhar, dando sentido real em nossa vida como Peregrinos de Esperança, na vida.

Anim. (a): Na Evangelii Gaudium, o Papa Francisco convoca todo cristão em qualquer lugar e situação que se encontra, a renovar seu encontro com Jesus Cristo. “E não há motivo para alguém pensar que este convite não lhe diz respeito, pois em Jesus não existe exclusão e quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos sua chegada”. É está a nossa fé e certeza como Peregrinos de Esperança.

11. CANTO – NATAL É CONVERSÃO

1. Chegou a hora de sonhar de novo / De tornar-se povo e se fazer irmão /
Chegou a hora que ligeiro / Passa de ganhar a graça para a conversão

Meu caro irmão / Olha pra dentro do teu coração / Vê se o Natal se tornou conversão / E te ensinou a viver (2x)

2. Chegou a hora de viver o Cristo / E acreditar que isto é se tornar maior / Chegou a hora de pensar profundo / E perceber que o mundo pode ser melhor

3. Será difícil tantas mãos unidas / Não fazer da vida um tempo sem igual /
Será difícil tanto amor e afeto / Não tornar concreto o gesto do Natal

12. PAI NOSSO

13. PRECES

Anim. (a): Neste Natal peçamos ao Senhor esta graça:

Todos (as): Senhor, fazei de nós Peregrinos de Esperança.

L1: Para que saíamos de nós mesmos. Pedimos.

L2: Para que não tenhamos medo do caminho da vida. Pedimos.

L1: Para que caminhemos sempre juntos. Pedimos.

L2: Para que o Natal brilhe em nossos corações. Pedimos.

L1: Para que 2025 renove a esperança na humanidade. Pedimos.

(Outras...)

14. GESTO CONCRETO

Participar das atividades do Ano Jubilar organizada pela Diocese. Procuramos nos informar da programação e nos planejar para estar presentes.

15. ORAÇÃO FINAL (De todos os dias)

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, culminando o nosso encontro, em comunhão com o Papa Francisco na vivência deste Advento como tempo de Esperança viva, rezemos a Oração do Jubileu 2025:

Todos (as): Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo vos abençoe e vos guarde.

Todos (as): Amém.

Anim. (a): Bendigamos ao Senhor.

Todos (as): Graças a Deus.

Equipe de Elaboração

Regional III

Adenildes Souza Martins – Paróquia São Pedro - Ipatinga
Ailton Raimundo de Almeida – Paróquia Cristo Redentor
César Custódio da Silva – Paróquia Cristo Rei - Ipatinga
Claudete Gonçalves de Moraes – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Deusdi Ferreira – Paróquia N. S. da Piedade – Belo Oriente
Gilma Maria Neubaner – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Jairo Moura Costa – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Joaquim Lúcio Pereira – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Leonor Peres – Cristo Redentor - Ipatinga
Márcia Teles – Paróquia São Sebastião – Coronel Fabriciano
Maria da Conceição Soares Toledo – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Marleny Gonçalves Bonifácio – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Reny Aparecida Batista – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sarah Suzan – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sebastiana Souza Duarte Silva (Taninha) – Paróquia São Geraldo – Ipatinga
Vasconcelos Lagares (Vasco) – Paróquia Cristo Redentor – Ipatinga

Regional II

Geralda Maria Geroninho – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Gilberto Alves Rodrigues – Paróquia N. S. da Conceição – João Monlevade
Rosilene Moreira Bispo Figueiredo – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade

Regional I

Anésio Brito de Almeida – Paróquia Santo Antônio - Itabira
Arlete Bretas – Paróquia N. S. do Rosário – Santa Maria de Itabira
Efigênia Vieira Gomes – Paróquia N. S. da Penha - Itabira
Ir. Marinez Missio – Paróquia N. S. da Saúde - Itabira
Lourdes dos Reis Oliveira (Lourdinha) – Paróquia São João Batista - Itabira
Maria Aparecida Duarte Lage – Paróquia N. S. da Piedade - Itabira

Revisão

Adenildes Souza Martins
Arlete Bretas
Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira

Assessoria

Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira
Sugestões para o e-mail: padrehideraldo@gmail.com